

“IN BETWEEN”: em busca de um conceito para conviver e viver com a diferença

Nélida Reis Caseca Machado

Trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa e Estudos em Direitos Humanos (GEDH) da Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM/MG), sob a orientação da Profa. Dra Lílina Lyra Jubilut.



INTRODUÇÃO

Em continuidade à pesquisa que deu origem ao pôster: “A proteção às comunidades étnicas: do *locus* de elas para o *locus* do nós”, verificou-se haver uma nebulosidade conceitual acerca do melhor caminho para que diversas culturas pudessem conviver. Esse questionamento já existia quando do início da pesquisa, contudo, o foco anterior direcionava-se a um posicionamento estrutural do Estado para se adaptar e acolher diferentes culturas em seu território. No entanto, esse rearranjo estatal não pode ser feito sem que esteja claro o aporte teórico que orienta um ou outro caminho. Ao buscar o aporte teórico que possibilitaria o encaixe da convivência cultural, verifica-se não haver unanimidade quando se faz a definição de alguns conceitos, tais como multiculturalismo e interculturalismo, que carregam consigo desdobramentos valorativos que se perdem no vazio por não guardar liame entre si, o que levaria a se constituir um mesmo desejo com nomenclaturas distintas, dando origem a dificuldades de compreensão e não a possibilidade de se encontrar um espaço de construção. O método utilizado na pesquisa é o hipotético-dedutivo e, quanto ao procedimento, o método bibliográfico concernente ao dissertativo-argumentativo.

DESENVOLVIMENTO

A pergunta que deu origem a esta investigação está afeta à necessidade de se distinguir **multiculturalismo** de **interculturalismo**, vez que esses conceitos são utilizados ora como sinônimos, ora como excludentes e, como denotam um movimento sócio-político-cultural, seria um importante aporte teórico para a tomada de algumas posições. Isso porque esses dois termos são buscados no intuito de dar um caminho para solucionar o problema da convivência entre culturas distintas, mormente minorias existentes no meio de sociedades aparentemente homogêneas, podendo ter implicações nos campos das ciências sociais como a Antropologia, Sociologia, Política e o Direito.

O **multiculturalismo** pode ser entendido como um fenômeno – multiculturalismo descrição -, isto é, a observação, sem qualquer julgamento, da multiplicidade de culturas que constituem a sociedade, podendo gerar projetos - multiculturalismo projeto - carregando conceitos como pluralismo multiétnico, política de reconhecimento, integração e que estão permeados pela ideia de um multiculturalismo emancipatório – multiculturalismo ideológico-, que se fortalece para resistir a qualquer manifestação do etnocentrismo, e que traz outros conceitos como interculturalidade ou diálogo intercultural. Pode, ainda, ser entendido como uma política de reconhecimento de outras culturas, mas com a convivência em separado porque mantém uma cultura dominante, o que afasta a ideia de uma interculturalidade.

Isto porque o **interculturalismo** está relacionado a uma convivência cultural sem qualquer superioridade, mantendo-se um diálogo vertical e não horizontal entre as perspectivas culturais.

O conceito de **cultura** adotado reflete na forma de como se compreende o multiculturalismo e o interculturalismo. Como a cultura não é algo estático, a definição mais aproximada é a de que a cultura é uma ponte entre o que se foi e o que se será, entre o que se é e o que os outros são, entre o que os outros são em nós e o que somos nos outros (ANDRÉ:2012), o que denota um movimento no próprio conceito, não havendo como ser limitado pela acomodação das culturas no Estado.

Partindo-se desse conceito de cultura e verificando a existência do multiculturalismo e da necessidade do interculturalismo, poderia ser criado outro termo que se ligasse a um conceito que mais se aproximasse da realidade e que pudesse se desfazer dos ranços atuais. Sugere João Maria Bernardo Ascenso André a denominação **mestiçagem**, pois traduz uma experiência, às vezes dolorosa, de afastamento de si para um futuro imprevisível do outro, um tecido que é criado a partir de fios e materiais diferentes, sem que haja fusão, nem separação total, um meio caminho entre o ser e o não ser, mas com referência ao reconhecimento de pertencas múltiplas não necessariamente vinculadas a consciências étnicas ou religiosas, mas que compõem as diversas influências na trajetória de cada indivíduo, fazendo com que deixe de existir um nós e eles, pois há um envolvimento diferenciado, ligado pela solidariedade, e que melhor responderia à necessidade de um diálogo intercultural, que só seria possível nas formas que promovem a vivência da paz.

RESULTADO

A pesquisa levada a cabo sinaliza haver uma nebulosidade conceitual para se encontrar o melhor raciocínio o que, por consequência, pode impedir o desenvolvimento de projetos estatais. Talvez a criação de um conceito que melhor representasse o movimento cultural pudesse esclarecer melhor os raciocínios a serem feitos considerando-se o diálogo entre culturas, para se evitar que se persista na exclusão que deu origem ao nós e eles, fazendo-se uma junção melhor para quebrar a barreira. Isto se daria se houvesse um aporte teórico que representasse uma experiência do caminhar com, sem reduzir cada um ao outro, em um entrelaçamento incompleto e aberto a novas invenções, “IN BETWEEN” (ANDRÉ: 2012) entre a fusão e a separação total, porque possibilitaria a criação de nome-significado de uma maneira de conviver e viver com a diferença, portanto, verifica-se a necessidade de serem revistos ou reconstruídos alguns conceitos para que se possa melhor orientar a construção de outros fundamentos que direcionem possíveis atitudes estatais porque os primeiros constituem o norte para os demais raciocínios e em havendo dificuldade na conceituação o próximo passo resta prejudicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. São Paulo: Universitária, 1987.

ANDRÉ, João Maria Bernardo Ascenso. *Identidade(s), multiculturalismo e globalização*. Comunicação apresentada no painel Multiculturalismo, globalização, actualidade, que integrou o XX Encontro de Filosofia, A Filosofia na Era da Globalização, que decorreu no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, nos dias 23 e 24 de Fevereiro de 2006. Disponível em [http://www.apfilosofia.org/documentos/pdf/JMAndreIdentidade\(s\)_Multiculturalismo.pdf](http://www.apfilosofia.org/documentos/pdf/JMAndreIdentidade(s)_Multiculturalismo.pdf) Acesso em 05 de outubro de 2012

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. *Políticas públicas e o dilema de enfrentamento das desigualdades: um olhar crítico sobre a América Latina no século XXI*. In: PIRES, Fernando (Org.). *Poder e Políticas Públicas na América Latina*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do outro (a origem do mito da modernidade)*. Conferências de Frankfurt. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 1993.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

JUBILUT, Lílina Lyra. *O estabelecimento de uma ordem social mais justa a partir dos direitos humanos: novos paradigmas e novos sujeitos*. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*. Edição Especial, Pouso Alegre, 2008, p. 55-68.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 23 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009

MATURANA R., Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998

SIMIONI, Rafael. *Seminários de teoria da interpretação e da decisão jurídica*. Manuscrito não publicado.

ZIZEK, Slavoj et al. *Zizek crítico: política e psicanálise na era do multiculturalismo*. Org. Christian Dunker e José Luiz Aida Prado. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

